Parceria em Favor do Tribunal e da Sociedade

Unidos por projetos e ideais comuns, Isabella Feijó e Aldenir Acimen reaproveitam pendrives e colocam o TRE-RJ como **finalista do I Prêmio de Inovação da Justiça Eleitoral.**



Fig.1 - Isabella Feijó e Aldenir Acimen com lotes de pendrives para doação

Ela tem 38 anos e a responsabilidade de liderar a Seção de Desenvolvimento Estratégico Sustentável (SESTSU) do Tribunal. Do alto dos seus 59 anos de idade e 27 de serviço público, ele caminha para a aposentadoria, prevista para maio do ano que vem. Aquilo que, na aparência, tinha tudo para levar a um conflito geracional tem sido traduzido, na verdade, em uma parceria harmônica, regada por ideias, práticas e projetos que a jovem gestora Isabella Feijó e o maduro analista judiciário Aldenir Acimen de Moraes abraçam, desde que reconheçam neles "interesse público", seja ou não na área de sustentabilidade.

A mais recente boa ideia da dupla, que forma a equipe da SESTSU, foi o projeto de doação às escolas públicas de um total de 1.811 pendrives, que o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) havia recebido dos partidos políticos com os dados das prestações de contas das eleições de 2018. O material aguardava o descarte, quando, num bate-papo informal, Isabella Feijó teve a ideia de dar um destino mais nobre ao equipamento.

Uma consequência não premeditada dessa iniciativa foi colocar a SESTSU e o TRE-RJ entre os três finalistas do I Prêmio de Inovação Eleitoral, na categoria "Sustentabilidade". Promovido pelo Tribunal Superior Eleitoral, o concurso possui dez categorias e tem o objetivo de reconhecer projetos e ações desenvolvidos na Justiça Eleitoral que contribuíram para solucionar dificuldades nas atividades funcionais e melhorar o atendimento à sociedade.

"O projeto já estava em andamento, quando fomos alertados para a possibilidade de concorrermos no Prêmio de Inovação Eleitoral", recorda Aldenir Acimen. "Eu e Isabella conversamos e entendemos que valia a pena tentar. Para nossa surpresa, estamos entre os três finalistas da área de sustentabilidade, o que confirma que a Isabella teve uma ideia simples, mas de inegável interesse social", elogia. O resultado final do concurso está previsto para o dia 16 de maio.

Aliás, Aldenir Acimen não disfarça a admiração pela colega de trabalho. "Ela é muito motivada e gosta do que faz. Então, sempre procura verificar todas as condições possíveis de reutilizar e reaproveitar os recursos do tribunal", diz. "Isabella faz parte de uma geração jovem de gestoras que eu enxergo que tem condições de renovar o TRE-RJ", prevê. "Temos uma relação de trabalho muito boa. Desde que não comprometa o trabalho da SESTSU, ela apoia a minha participação em todas as comissões e projetos", explica.

Além das atividades habituais da SESTSU, Aldenir Acimen foi eleito membro titular da Comissão de Ética do Tribunal e atua na Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI), funções que exerce sem qualquer outra compensação remuneratória e sem prejuízo das atividades regulares. Também é um atuante voluntário de três projetos socioeducativos da Escola Judiciária Eleitoral do Rio de Janeiro, o Eleitor do Futuro, o #Partiu Votar e o Visitas ao TRE (vide Box). "Participo dessas comissões e projetos para conhecer melhor a Justiça Eleitoral e pela sociabilidade, para interagir com as pessoas", diz.

PENDRIVES

Antes, os partidos e candidatos gravavam as informações em DVD. Com a evolução tecnológica, os dados de prestação de contas passaram a ser entregues ao tribunal em pendrives. Como as eleições de 2018 são para cargos estaduais e federais, atribuições como registro de candidatura e prestação de contas ocorrem na sede do TRE-RJ. "Essa lembrança da Isabella acendeu uma luz. Vimos que deveríamos agir para garantir uma destinação social e ambientalmente correta", disse. O passo inicial do projeto foi realizar o levantamento que identificou a existência dos 1.811 pendrives armazenados no Tribunal.



Fig.2 - Juíza Leidejane Chieza entrega os pendrives no CIEP Marlene Abib de Oliveira Fabri

A primeira instituição pública a receber a doação foi uma escola municipal, o Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Dorcelina Gomes da Costa. A escola pública recebeu um lote de 200 pendrives no dia 7 de março, após Isabella Feijó obter o apoio do professor Diogo Neves, que trabalha na escola. Ela entrou em contato e o professor se interessou. A entrega oficial foi feita pela diretora-geral Eline Íris, na sede do tribunal. "Agora estamos na fase de entrar em contato com outras instituições públicas que possam utilizar os pendrives", explicou Aldenir Acimen.

Antes de chegar às escolas e instituições públicas, os pendrives doados passam por um cuidadoso tratamento. "Fizemos um levantamento e descobrimos que havia 1811 unidades em estoque", recorda ele. "Decidimos então formatá-los da forma mais adequada e doar. Assim, atenderíamos ao princípio da sustentabilidade de reutilização", disse. Houve uma especial preocupação com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), em razão de haver informações pessoais dos candidatos nos pendrives.

"Era preciso zerar os dados sensíveis, de maneira completa", explica Aldenir. "Procuramos então a Secretaria de Tecnologia da Informação nos auxiliar", esclarece. Cada pendrive leva

em torno de meia hora para realizar o tipo de formatação que exclui definitivamente os dados. Na modalidade tradicional, aquela que nos acostamos a fazer no dia a dia, a formatação não zera inteiramente os dados, que podem ser recuperados com a utilização de softwares específicos.

"Ainda estamos recebendo os lotes aos poucos. Agora recebemos um segundo lote, de 90 pendrives, que serão destinados a uma escola do município de Varre-Sai, que recebe o projeto socioeducativo #PartiuVotar, nos dias 24 e 25 de abril", disse. A cerimônia de doação inclui um termo de doação, documento que descreve a quantidade de material e as circunstâncias da doação, além de ser assinado por representantes do TRE-RJ e da escola.



Fig.3 - Equipe do projeto Partiu Votar posa para fotografia oficial com a juíza eleitoral Leidejane Chieza

TEMPO DOADO A COMISSÕES E AÇÕES EDUCATIVAS

Servidor do Poder Judiciário desde 1997, o analista judiciário Aldenir Acimen é oriundo do Tribunal Regional Federal da 2ª Região, onde desenvolveu a carreira como analista de projetos. Em 2018, veio para o TRE-RJ por redistribuição. "Por sorte, também fui trabalhar na área de gestão estratégica", diz. Inicialmente lotado na área de gerenciamento de projetos, Aldenir foi convidado para atuar na área de sustentabilidade, após a medida de reestruturação que transformou a antiga Assessoria de Planejamento em Coordenadoria de Planejamento Estratégico.

"Eu possuía experiência nessa área, pois trabalhei no primeiro plano de logística sustentável do TRF 2ª Região. Então, fui convidado para trabalhar nas áreas de sustentabilidade com a Isabella. Eu abracei essa causa e estou lá desde 2022", recorda Aldenir. A SESTSU passa agora por uma nova remodelação e vai absorver também a área de acessibilidade e inclusão. "Sem problemas, porque já participo da Comissão Permanente de Acessibilidade e Inclusão (CPAI)", garante.

Aldenir ainda encontra tempo para ser um dos voluntários com maior atuação e destaque nos projetos socioeducativos da EJE-RJ. Em 5 de abril deste ano, ele estava na equipe do projeto "Visita ao TRE", que recebeu

os 45 alunos do Centro Educacional Anísio Teixeira. Ele foi responsável pela palestra sobre desinformação e cidadania digital, uma das etapas do projeto. No "Visita ao TRE", os estudantes também conversam com membros do Colegiado do TRE-RJ, participam de uma simulação de julgamento, em que atuam como magistrados, votam na urna eletrônica e podem fazer, se quiserem, o alistamento eleitoral.

Ele também esteve entre os palestrantes dos quatro dias de atividades do projeto de iniciativa estratégica do Tribunal "#PartiuVotar", realizado no município de Petrópolis, Região Serrana, de 9 a 12 de abril. O projeto atuou em duas escolas públicas de Ensino Médio, o CIEP 137 Cecília Meireles, no distrito de Corrêas, e no Colégio Estadual Rui Barbosa, no Centro da Cidade.

Ali, Aldenir Alcimen conversou com os estudantes sobre a importância da participação política jovem para a democracia. Após a palestra, os estudantes fazem uma simulação de eleição, que inclui campanha eleitoral e votação na urna eletrônica. Em seguida, alunas e alunos poderiam fazer o alistamento eleitoral na quadra esportiva das escolas, onde a Justiça Eleitoral Itinerante havia instalado 10 equipamentos para fazer o cadastramento biométrico. O TRE-RJ decidiu estender o atendimento também à comunidade e, somente na sexta-feira (12), 413 eleitores foram atendidos. Nos quatro dias, houve mais de 900 atendimentos em Petrópolis.

Graduado em Letras (Português e Literatura), Aldenir Acimen despertou o interesse pelas ações socioeducativas do Tribunal ainda em 2018, ano em que entrou no TRE-RJ por redistribuição de cargos. Na época, a Escola Judiciária Eleitoral do Rio de Janeiro (EJE-RJ) havia colocado um aviso em que convocava voluntários para uma apresentação do programa Eleitor do Futuro, que consiste na realização das palestras e simulação da eleição com urna eletrônica. O projeto de iniciativa estratégica #PartiuVotar mescla o Eleitor do Futuro com a Justiça Itinerante.

"Assisti à palestra de apresentação do projeto e o achei superinteressante, porque minha formação é na área educacional", relembra. "Entendi que era uma oportunidade de ter contato com a sala de aula para falar sobre as atividades da Justiça Eleitoral, cidadania e democracia. Passei então a participar de algumas ações e gostei muito", diz. Em meio a todas essas atividades, Aldenir encontrou disposição para se candidatar a uma vaga na Comissão de Ética do Tribunal. Como esteve entre os dois servidores mais votados, ele assumiu a função de membro titular da Comissão.



Fig.4 - Estudantes do Centro Educacional Anisio Teixeira assistem à palestra sobre desinformação

AÇÕES INSTITUCIONAIS SOCIOEDUCATIVAS E SEUS VOLUNTÁRIOS

PROJETO ELEITOR DO FUTURO



Fig.5 - Voluntário Alexandre Meira em palestra do Eleitor do Futuro

Eleitor do Futuro foi a primeira ação socioeducativa desenvolvida nacionalmente pela Justiça Eleitoral. Criado em 2002, o projeto foi implementado em todas as unidades da federação. No Rio de Janeiro, o programa promove a educação eleitoral e a participação cidadã por meio palestras realizadas por servidoras e servidores do TRE-RJ nas escolas públicas e particulares do Estado do Rio de Janeiro. Também há a simulação de uma eleição, com o uso da urna eletrônica. A grande maioria dos palestrantes são voluntários.

No ano passado, houve 23 ações do projeto no Rio de Janeiro para 2.512 estudantes. Além de Aldenir Acimen, atuaram como voluntários os servidores Alexandre Meira, Angélica Reis, Ary Jorge Aguiar Nogueira, Gisele Goneli, Juliana Consenza de Avelar, Luciana Beser, Vanessa Moura, Adriana Tangerino e Vítor Alves Maciel.



Fig.6 - Voluntários do projeto Eleitor do Futuro de 2023

TRE VAI À ESCOLA



Fig.7 - TRE Vai À Escola sendo aplicada em uma escola na Taquara

Criado em 2017 pelo TRE-RJ, o projeto tem como modelo o Eleitor do Futuro, mas as palestras são realizadas pelos Juízes Eleitorais fluminenses, todos voluntariamente. No ano passado, foram 160 ações que envolveram 12.024 estudantes em todo o estado do Rio de Janeiro.

O juiz eleitoral Rodrigo Rocha de Jesus está entre os voluntários mais atuantes do projeto. Em maio do ano passado, numa atividade para 140 estudantes do Colégio SEI (Sociedade Educacional Construtivista de Itaocara), o juiz debateu sobre cidadania e sustentabilidade.



Fig.8 - O juíz eleitoral Rodrigo Rocha foi um dos mais ativos voluntários do projeto TRE Vai À Escola

Com o apoio da ONG Itaocara Mais Verde, o juiz Rodrigo Rocha de Jesus também conduziu uma solenidade em homenagem ao Dia do Pau-Brasil, em que houve o plantio de uma muda da árvore que deu origem ao nome do país.

#PARTIUVOTAR

Também criado Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro, o projeto é um iniciativa estratégica institucional. Tem como objetivo estimular a participação política e incentivar o alistamento eleitoral de jovens entre 16 e 17 anos. O projeto une a experiência do Eleitor do Futuro com a Justiça Eleitoral Itinerante, responsável pelo alistamento dos estudantes.



Fig.9 - Ação em Petrópolis teve recorde da justiça intinerante, com 413 atendimentos em um único dia

O foco do projeto está em municípios do interior com baixa adesão do grupo etário de 16 e 17 anos ao cadastro nacional de eleitores. Neste ano, o projeto teve atuações marcantes nos municípios de Petrópolis, na Região Serrana, e Varre-Sai, no Noroeste Fluminense.

Em Petrópolis as ações alcançaram 924 atendimentos nos quatro dias de atividade, de 9 a 12 de abril, em duas escolas públicas de Ensino Médio. Houve 444 novos alistamentos, 432 revisões de dados e 48 transferências de domicílio eleitoral.

As atividades em Varre-Sai ocorreram nos dias 24 e 25 de abril e teve a participação da juíza titular da 43ª Zona Eleitoral, leidjane Chieza, como palestrante. A chefe do cartório eleitoral local, Suziane Rossi também teve ativa participação no projeto, que realizou 412 atendimentos no CIEP Marlene Abib. Em relação ao público jovem, foram 202 novos alistamentos eleitorais, o que representou um aumento de 35,46% do eleitorado até 20 anos no município.

No ano passado, em 2023, três municípios foram selecionados para dar início ao projeto. Em Rio Bonito, houve 47 alistamentos, mas ainda não havia a participação da Justiça Eleitoral Itinerante.

Em Paty do Alferes, foram 309 alistamentos (o que representou um aumento de 37,22% no eleitorado do público-alvo). Em São José do Vale do Rio Preto, foram 230 alistamentos (aumento de 35% no eleitorado na faixa etária de 16 e 17 anos). Nesses dois últimos municípios, a ação já contava com a parceria da justiça eleitoral itinerante.

Nessa três ações de 2023, 1.279 estudantes foram atendidos. Atuaram como voluntários nos projetos os servidores Aldenir Acimen, Juliana Consenza de Avelar, Luciana Beser e Vítor Alves Maciel.

VISITAS AO TRE



Fig.11 -Alunos da Firjan fazem visita guiada ao museu e a biblioteca do TRE-RJ

Criado pela Escola Judiciária Eleitoral do Rio de Janeiro, o projeto é voltado para jovens universitários e estudantes de Ensino Médio. Promove visitas dos estudantes à sede do TRE-RJ e conversas sobre cidadania digital, desinformação e eleições. Há também a participação em uma eleição simulada e acompanhamento de uma sessão de julgamento da Corte Eleitoral fluminense, além de uma visita guiada ao Museu do TRE-RJ. Os estudantes podem ainda fazer alistamento eleitoral na Central de Atendimento ao Eleitor (CAE-Sede) que funciona no Tribunal.



Fig. 12 - No Visitas Ao TRE, os estudantes também podem fazer alistamento na Central de Atendimento

Em 2023, foram atendidos 169 estudantes em três ações, sendo que 119 estudantes fizeram o alistamento eleitoral e cadastraram a biometria. Nessas ações, atuaram como voluntários os servidores Aldenir Acimen e Mauro Pinto.